

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATU SENSU EM
DOCÊNCIA DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: juventudes presentes na EJA.

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PARA O MUNDO
DO TRABALHO NA EJA

MAGDA ANA MOREIRA LOPES

BELO HORIZONTE

2011

MAGDA ANA MOREIRA LOPES

**CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PARA O MUNDO DO
TRABALHO NA EJA**

Projeto entregue, como requisito para a conclusão do Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em EJA da Universidade Federal de Minas Gerais.

Área de concentração: Educação de Jovens e Adultos.

Orientador: Professor Tarcísio Mauro Vago.

BELO HORIZONTE

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATU SENSU EM
DOCÊNCIA DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: juventudes presentes na EJA.

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PARA O MUNDO DO
TRABALHO NA EJA

Magda Ana Moreira Lopes¹

JUSTIFICATIVA:

Ao longo da trajetória neste curso de Especialização em Juventudes na EJA, os questionamentos e as possibilidades de interferências necessárias para compactuar, como uma Educação de Jovens e Adultos completa surgiam a todo o momento, como dizia o inesquecível Paulo Freire a educação deve ser dialógica e humanizadora. Muitas perguntas foram respondidas, outras, não, os vários contextos existentes na escola e as questões hierárquicas em que passam as decisões, principalmente das políticas de estado, que a educação como amplitude de transformação de base, deveria ser prioridade e seus protagonistas deveriam ser o alvo de análise, concretização. Mas, a morosidade das decisões impede de firmar a equidade de oportunidades.

O trabalho informal, o desemprego, a carência de oportunidades de qualificação profissional, são fatores que fazem dos jovens, principalmente das regiões periféricas a buscar resposta nos contextos escolares. A entidade social complexa, mais próxima das

¹ Pedagoga e professora. Graduanda pela UFMG em **DOCÊNCIA DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: juventudes presentes na EJA**. Professora que ministra aulas de Português na EJA em Ribeirão das Neves e Professora da Educação Infantil na Prefeitura de Belo Horizonte. Tem experiência como Especialista Pedagoga na EJA noturno e no primeiro e segundo ciclo no município de Contagem e nas várias séries e idades do Ensino Fundamental e Médio.

realidades de muitas pessoas é a escola, para muitos é o ponto de encontro, marco para a interação, transformação e descobertas. Nos vários contextos e nas perspectivas: cultural, social, pessoal e econômica, que a preocupação com a EJA e seus desdobramentos com a integração da educação profissional é saliente; o mercado de trabalho, a busca por uma cidadania completa, em seus direitos, que na atualidade a profissionalização e o ensino fundamental público é inerente para toda a sociedade, quiçá, para aqueles que tiveram poucas, ou nenhuma oportunidade de escolarização.

Ainda com a percepção imediata que, as histórias são múltiplas e seus acontecimentos variam em tempos específicos e em lugares determinados e, dependem das organizações e das participações de cada um, que o presente projeto: **Caminhos para a construção de projetos para o mundo do trabalho na EJA** é pertinente, urgente.

A Educação de Jovens e Adultos é composta pela aceitação das invariáveis educacionais, mas, tem o dever de salientar as oportunidades e os questionamentos de muitos participantes: que a integração da educação com direcionamento para o mercado de trabalho é a base para consolidação de muitos entraves da sociedade juvenil.

ORIGEM DO PROBLEMA:

“É notável o crescente interesse que o tema da juventude vem despertando no campo da Educação de Jovens e Adultos. A preocupação com os jovens na EJA está, em grande medida, relacionada com a evidência empírica que eles elas já constituem fenômeno estatístico, significativo nas diversas classes de EJA e, em muitas circunstâncias, representam a maioria ou quase totalidade dos alunos na sala de aula”. (CARRANO, p. 55- 2007)

A teorização de CARRANO (2007) retrata pontualmente a preocupação com os jovens que retornam à escola e também com aqueles que foram por motivos claros: violência, falta de interesse nas aulas, bagunça, que transmitiam uma resistência aos padrões escolares diurnos, enviados para o noturno. A preocupação com os jovens que estão frequentando a EJA é evidente; a escola e seus componentes curriculares são os mesmos, o que mudou é apenas a troca de turno. Então o que fazer para o efeito juvenil na educação noturna, não seja mero dado estatístico? Que a juventude apareça e desapareça na mesma proporção? Os questionamentos traduzem uma preocupação, que atinge não só os limites da escola, mas a sociedade global.

A escolarização noturna é um desafio crescente: jovens, adultos culturalmente negados a estrutura de vida que adentre as qualidades, pessoas oriundas de classes menos avantajadas do firmamento do direito e, se a escola continuar sendo uma extensão do

tradicionalismo, da exclusão, não precisaremos mais da escola, o mundo está consolidado ao fracasso.

As reformulações devem iniciar a partir dos anseios dos jovens: a escola como componente fundamental para o mundo do trabalho; o intercâmbio da EJA com a educação profissional. A juventude na concepção de responsabilidade familiar, interacional e de busca, deve salientar as perspectivas dos estudantes.

OBJETIVO GERAL:

Levantar questionamentos dos problemas enfrentados para conseguir emprego no mercado formal do trabalho, ressaltando os instrumentos possíveis para a eficácia nas transformações e conquistas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar as visibilidades da Educação dos Jovens e dos Adultos estar ligada à Educação Profissional.

Construir caminhos para mobilizar os jovens em prol da Educação que integra EJA e profissionalização.

Compreender conceitos das políticas públicas, enfatizando os direitos à educação integrada aos anseios de cada participante.

DIAGNÓSTICO:

Ao longo das observações durante as aulas, no intervalo, nas atividades, nas conversas com os estudantes, que percebi que existe um grande vácuo entre os jovens de periferia e a visibilidade de construção de perspectivas para alcançar o mercado de trabalho formal. A clareza com que os jovens frequentam o contexto escolar e as dúvidas do “onde estou e para onde vou”, salientaram, aguçaram as possibilidades de construir um projeto que produza uma inquietação de como iniciar a construção de planos que ressaltam a integração da EJA e a Educação Profissional dos jovens da comunidade de Ribeirão das Neves.

CRONOGRAMA

Mês de realização	Propostas das atividades a serem realizadas
Junho	Levantamento de diagnósticos Elaboração de instrumentos Tabulação de dados Confecção de ofício Marcação de agenda
Julho	Reunião dos representantes Levantamento dos recursos Aprovação da proposta
Agosto	Elaboração da proposta escrita
Setembro	Avaliação da proposta e retomadas
Outubro	Entrega do Projeto de Trabalho

DESENVOLVIMENTO:

Este projeto atenta para as realidades dos jovens que estudam na EJA, até que ponto a Educação Profissional poderá trazer à tona a tríade: **Educação, Qualificação e Realização**. A proposta abarca a mobilização entre os estudantes e a comunidade onde estão inseridos, além de provocar as representatividades das ações públicas, manifestando e colaborando para aberturas de projetos de transformação e qualidade educacional. A complexidade das várias vertentes da educação faz ressaltar algumas expressões dos objetivos, que carece de diversas explicações e de questionamentos: qual o conceito utilizado pelos políticos para a educação de qualidade? Quais as possibilidades de se ter, no âmbito da complexidade capitalista uma ação do Estado eficaz para os anseios dos estudantes? Como trabalhar essas questões a partir de uma modalidade de ensino, que instiga à legalidade e olhares fiéis, cujo foco central é a ação educativa frente aos jovens, que trabalham, muitas vezes na informalidade, levantam de madrugada, enfrentam longos minutos ou horas na fila de ônibus e nas estradas para chegar à sua moradia, ainda são

considerados de alta vulnerabilidade social? Como abranger as diversas realidades juvenis nos contextos da Educação integrada Profissional e a EJA?

Na veracidade das inquietações por respostas rápidas e compatíveis com os ideais coletivos, que a discussão proposta tenta e salienta o início do trabalho significativo no concreto, mais em muita nas incertezas que a positividade irá imperar, do que no projeto das conquistas sem lutas e desgaste, mais no campo da abertura das dúvidas, do que no caminho “sólido” das convicções.

As realizações e emancipações sociais sem padronizações têm que ter o alvo uma política pública concreta, que estabeleça diálogos com todos os participantes da sociedade: estudantes jovens, adultos, professores, direção, entre todos com os seus valores e segmentos.

Face aos objetivos citados, faremos considerações entre todos os envolvidos sobre a temática, envolvendo a Educação de Jovens e Adultos, a integração com a educação Profissional, através dos diálogos e das pesquisas que dialogam com autores, entidades que já compactuam com a educação profissional e a EJA, propostas das políticas públicas para o PROEJA (Educação Profissional Integrada com a Educação de Jovens e Adultos) no Município de Ribeirão das Neves.

Questionários serão realizados entre vários participantes do processo, para abranger a EJA e PROEJA e, as relações: com o que se tem; com que se pretende; as análises serão feitas mediante a coleta dos dados, com conversas informais e formais.

Alguns conceitos partirão dos trabalhos e das leituras ao longo do texto, ressaltamos também as leis que abarcam a EJA E O PROEJA, englobando a juventude, e os jovens nessa complexidade de luta em prol da educação efetiva e significativa. Argumentos sólidos serão disseminados entre as pessoas, colocando ênfase nas pessoas influentes dentro das sociedades emergentes: políticos municipais, estados, federais, sindicatos, associação de bairros, entre outros.

A execução do trabalho partirá do cronograma, das observações realizadas e das disponibilidades dos participantes para a eficácia do projeto.

Apresentaremos algumas considerações, e a construiremos um projeto institucional, que trilharão caminhos para a consolidação da ideias e a luta pela eficácia das argumentações defendidas.

AVALIAÇÃO:

*“Hã... Pouca coisa mudou
O responsável pela nossa tragédia não assimilou
Que pra mudar é necessário mais que um
discurso...
no percurso falei com gente estúpida
Penso no que diz nossa bandeira fica em dúvida
O que será que eles acham de nós
que não sabemos falar? (...)”*

(Causa e Efeito, [Mv Bill](#))

Compreendendo a juventude nas argumentações defendidas por vários teóricos, pelos princípios fundamentais da existência de realidades distintas, pelo viés da educação, que teorizar as problemáticas são conflitantes, culmina em intenções demarcadas nas leis que abarcam a Educação Nacional, enfaticamente na integração dos conceitos que locam a EJA e o PROEJA nas instituições de ensino.

Observar os jovens pela ótica da educação e, particularmente, da educação de jovens e adultos, é um grande desafio. Mais do que desafiar as transformações, é compreender que marcadamente, muitas revelações e predomínios teóricos surgem para problematizar e confirmar que existem bases sólidas para conquistas e mudanças, então ao considerar os aspectos avaliativos não devemos ater na lógica da memorização dos conteúdos, mas na reviravolta dos conceitos assimilados, o quanto a construção do Projeto, para uma realização coletiva, com base nas próprias ideais e confluências de argumentos consolidou-se e tornou-se algo fora das margens do papel, mas no efeito de ideais e comprometimento dos participantes, que burlaram a ótica da periferia e dos preconceitos diante das realidades dos jovens.

As teorizações e as práticas desenvolvidas nesse projeto ressaltam que ele tem muitos percursos a desbravar, precisa de tempo para as afirmações de argumentos e dos ideais defendidos, mas, pode ser concluído depende da persistência e desenvolvimento.

Muitas barreiras nos impossibilitaram de abranger conhecimentos: falta de recursos para os trabalhos de campo, comprometimento dos estudantes em participar ativamente do processo, agendas dos gestores, mas, partimos para o início das inquietações, com o primeiro passo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres** / Miguel G.Arroyo. – Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9394**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para educação de Jovens e Adultos**, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 11/2000**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base – PROEJA**. Brasília, MEC/SETEC, 2006.

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude**: o desafio de compreender os sentidos de presença dos jovens na escola da segunda chance. REVEJ@-Revista de Educação de Jovens e Adultos, v.1, n.0, p.1-108. Ago.2007. Disponível em: <HTTP://www.reveja.com.br/sites/files/REVEJA@O PauloCarrano.pdf>

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio e RAMOS, Marise. A política de Educação Profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 mai. 2009.

CURY, Jamil. Políticas Públicas e Compensatórias na Educação Básica. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n. 124, p. 11-32, jan./abr.2005.

DAYREL, Juarez. **Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura**/ DAYREL, Juarez (org.)- Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996, 194p.

_____. Diferenças e preconceitos na escola – **Alternativas teóricas e práticas**. In: AQUINO, Júlio Groppa Aquino (Org.). São Paulo; Summus Editorial, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006.

<http://letras.terra.com.br/mv-bill/> Acesso em 01 de jul.2011

<http://www.ribeiraodasneves.mg.gov.br/> Acesso em 05 de jul.2011.

LUDKE, Menga e André Marli E. D. A Pesquisa em Educação: **Abordagens Qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.

MOURA, Dante Henrique. **A implantação do Proeja no Cefet RN: avanço e retrocesso**. <http://www2.ifrn.edu.br/unedzn/images/stories/ensino/14%20a%20implanta%C7%C3o%20do%20proeja%20no%20cefet-rn%20-%20avan%C7os%20e%20retrocessos.pdf>. Acesso em: 24 maio de 2009.

Ofício de Solicitação

Ofício nº 1

Secretaria de Educação de Ribeirão das Neves

Coordenação da EJA de Ribeirão das Neves

Eu, Magda Ana Moreira Lopes, registrada CI de número MG- 7 890 308, professora da Escola Municipal de Ribeirão das Neves, venho através deste solicitar um dia e um horário com o Prefeito e/ou com a Secretaria de Educação, para um debate com estudantes jovens da EJA da Escola Municipal Maria da Cruz Resende, sobre a EJA e suas possibilidades de extensão para a Educação Profissional.

Nada mais a solicitar.

Agradeço com esmero.

Magda Ana Moreira Lopes- Professora Regente do Conteúdo de Português da Escola Municipal Maria da Cruz Resende.

Ribeirão das Neves, 20 de junho de 2011

Ofício de Solicitação

Ofício nº 2

Secretaria de Educação de Ribeirão das Neves

Coordenação da EJA de Ribeirão das Neves

Eu, Magda Ana Moreira Lopes, registrada CI de número MG- 7 890 308, professora da Escola Municipal de Ribeirão das Neves, venho através deste solicitar um ônibus para que os jovens estudantes da Escola Municipal Maria da Cruz Resende possam participar do debate com o Prefeito e/ou com a Secretaria de Educação, sobre a EJA e suas possibilidades de extensão para a Educação Profissional.

Nada mais a solicitar.

Agradeço com esmero.

Magda Ana Moreira Lopes- Professora Regente do Conteúdo de Português da Escola Municipal Maria da Cruz Resende.

Ribeirão das Neves, 25 de junho de 2011

Ofício de Solicitação

Ofício nº 3

Secretaria de Educação de Ribeirão das Neves

Coordenação da EJA de Ribeirão das Neves

Eu, Magda Ana Moreira Lopes, registrada CI de número MG- 7 890 308, professora da Escola Municipal de Ribeirão das Neves, venho através deste solicitar um ônibus para que os jovens estudantes da Escola Municipal Maria da Cruz Resende possam fazer o trabalho de campo no SESI BH, no dia 09 de agosto de 2011.

Nada mais a solicitar.

Agradeço com esmero.

Magda Ana Moreira Lopes- Professora Regente do Conteúdo de Português da Escola Municipal Maria da Cruz Resende.

Ribeirão das Neves, 02 de agosto de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATU SENSU EM
DOCÊNCIA DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: juventudes presentes na EJA.**

QUESTIONÁRIOS:

**FOCO 1 – ESTUDANTES (ABAIXO DE 29 ANOS DE IDADE) DA EJA DO
MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES.**

Eixo 1

Dados pessoais (Identificação opcional):

1. Nome Completo:

2. Idade:

3. Local de residência:

4. Estado Civil:

5. Tem filhos? Quantos?

6. Quantas pessoas moram com você?

7. Quem é o responsável por sua família?

8. Qual a renda aproximada da sua família?

9. Situação de moradia: própria, alugada, cedida, outros:

10. Você tem alguma religião? Qual?

11. De acordo com a categoria cor/raça, como você se declara?

12. Gostaria de declarar algo (religião, profissão, grau de escolaridade, idade, outros) sobre seu pai, mãe, pessoas da sua família?

13. Quais questões você preocupa atualmente (relação familiar, violência, escola, drogas, outros)?

14. Em sua opinião, qual(s) local(s) para o seu desenvolvimento e/ou amadurecimento pessoal (escola, família, trabalho, igreja, outros)? Justifique.

Eixo 2

O retorno aos estudos:

1. Curso:
 2. Período do curso:
 3. Por que você voltou a estudar?
-
1. Por que você estuda nesta instituição?
 2. Você já teve acesso à outra instituição que oferece esta modalidade de ensino?
 3. A profissão que você exerce atualmente influenciou no seu retorno à escola?
 4. É difícil conciliar estudo, trabalho e família? Por quê?

5. Sua família opinou quando você decidiu voltar à escola?
6. O que falta para você nesta modalidade de ensino avançar na perspectiva profissional?
7. Escreva um pouco sobre a sua trajetória de vida até voltar a estudar nessa instituição de ensino?

Eixo 3

A experiência como estudante na modalidade EJA.

1. Quais as maiores dificuldades enfrentadas para estudar?
2. O que menos gosta no curso?
3. Que mais gosta no curso?
4. O que aprendeu de mais significativo?

RESPONDA OS ITENS 5, 6 e 7 SE FOR DO GÊNERO FEMININO

5. Você já sofreu alguma discriminação na sala de aula por ser mulher? Você pode detalhar?

6. Como você se sente em uma turma heterogênea?

7. Você considera ser mais difícil as mulheres estudarem ou os homens? Por quê?

8. Como é o relacionamento entre professores e estudantes e entre estudantes e estudantes?

Eixo 4

Conhecimentos dos conceitos.

1. O que é Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

2. O que é Educação Profissional?

3. O que seria a Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)?

Eixo 5

Perspectivas profissionais a partir da modalidade EJA

1. Você pretende continuar a estudar depois que vencer a etapa do ensino fundamental?
2. O que você gostaria de estudar quando terminar e ou/junto com o Ensino Fundamental?
3. Você acha que sofrerá algum tipo de dificuldade ou preconceito na sua próxima trajetória escolar?
4. RESPONDA ESTÁ QUESTÃO SE FOR DO GÊNERO FEMININO-
Você acha que ser mulher ajuda/ajudará ou não a enfrentar as dificuldades nas escolhas escolares? De que maneira?
5. Você considera pertinente a instituição oferecer um curso profissional junto com a Modalidade que você estuda?
6. Qual curso profissional você considera pertinente ter nessa instituição para melhorar a sua qualidade de vida e dos seus familiares?
7. Você conhece alguma instituição que oferece a integração do ensino profissional com a EJA (pode ser local ou em outros contextos longínquo

8. Qual o papel das políticas públicas (prefeito, vereadores, governador, outros) para o a concretização da integração do ENSINO PROFISSIONAL INTEGRADO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

9. O que cada estudante pode fazer para instigar ações eficazes da política local para concretizar o direito ao ensino profissional?

10. Escreva algumas perguntas que você gostaria de fazer para as autoridades acerca da EJA e das possibilidades de uma Educação voltada para a PROFISSIONALIZAÇÃO.

a)

b)

c)

d)

e)

f)

FOCO 2- GESTÃO DA EJA (DIRETOR/ DIRETORA ESCOLAR, COORDENADOR OU COORDENADORAS, GERENTE, SECRETÁRIO/ SECRETÁRIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, PREFEITO/ VICE-PREFEITO)

Nome:

1. Qual a importância da EJA para o município e contextualizando as pessoas que estudam nesta modalidade de ensino?
2. Qual a importância do ensino profissional para o município? O que ele acarretaria em melhorias para a cidade e seus habitantes?
3. A prefeitura tem alguma proposta para a integração do ensino profissional com a EJA?

Questionário realizado pelos estudantes para a Secretária da Educação, Prefeito, Vice-prefeito e Vereadores da cidade de Ribeirão das Neves.

1. Nome Completo:

2. Cargo que ocupa:

3. Você já foi à escola onde estudo? Na EJA, no período noturno?

4. Você tem alguma proposta de melhoria para nós? Qual ou quais?

5. Você conhece os jovens que freqüentam a nossa escola?

6. Temos a necessidade de um curso que nos ajude a entrar para o mundo do trabalho. Como a política pode ajudar a integrar EJA e profissionalização?

ESCOLA MUNICIPAL MARIA DA CRUZ RESENDE

Projeto Institucional Para firmar a criação do PROEJA FIC _ Educação de Jovens e Adultos, Integrada á Educação de Profissional no Ensino Fundamental.

(Não foi possível iniciar o trabalho no registro escrito, somente nos debates e ideias)

